

III Congresso Espírita da AME

Um oceano de reflexões é esperado nos dias
17 e 18 de agosto com o tema: VIDA

Suely Caldas faz tour com três seminários

| página 09 |

Maria Dolores por Chico Xavier

| página 05 |

O III CONGRESSO ESPÍRITA DA AME BH tem A VIDA como foco central, num momento em que uma avalanche de episódios de suicídios assola a sociedade brasileira e mundial. Diz Emmanuel, em o CONSOLADOR, Questão 252, que “relativamente ao suicídio é oportuno repetir que a obra de Deus é a do amor e do bem, de todos os planos da vida, e devemos reconhecer que, se muitos Espíritos reencarnam com a prova das tentações ao suicídio e ao crime, é porque esses devem agir como alunos que, havendo perdido uma prova em seu curso, voltam ao estudo da mesma no ano seguinte, até obterem conhecimento e superioridade na matéria.”

Desapreço pela vida em empreitadas arriscadas que ignoram a fragilidade do corpo tão essencialmente importante para impor ao espírito imortal

limites e levá-lo a sucessivos aprendizados através da aquisição de valores que tornam o ser adestrado, que usa o raciocínio aliado ao sentimento, são parte do escopo do **III CONGRESSO ESPÍRITA DA AME BH**.

Viver é dar-se a oportunidade de prosseguir. É continuamente incorporar aprendizados que nos predis põem a um tempo novo, de amor e paz.

A AME BH deseja a todos os presentes ao **III CONGRESSO ESPÍRITA**, múltiplas e sucessivas reflexões, trazendo renovado bom ânimo, coragem, vontade de prosseguir e esperança. E que Jesus, na sua infinita misericórdia, nos tenha como parte das soluções, nunca dos problemas, mantendo-nos no seu redil, no seio do seu rebanho.

EXPEDIENTE

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA | BELO HORIZONTE

Presidente: Itamar Morato César

1º Vice Presidente: Brasil Fernandes de Barros

2º Presidente: Elson Ribeiro de Sousa

1ª Secretária: Édina Prudência Evangelista

2ª Secretária: Rosilaine Mendes Epfânio

1ª Tesoureira: Silvana Colla de Carvalho

2ª Tesoureira: Maria Margarida Giesbrecht Carreira Fagundes

JORNAL DA AME

Coordenação Editorial:

Antonio Carmo Rubatino

Adriano Alves

Brasil Fernandes de Barros

Itamar Morato César

Ronnie Henrique Coelho

Diagramação e projeto gráfico:

Cíntia Vilarinho

Virgínia Loureiro

Jornalista:

Flávia Resende - DRT/MG - 08996 JP -

Maiza Fernandes Silva

Toda a produção e publicação nesta edição foi construída por trabalho voluntário sem qualquer vínculo empregatício ou direito trabalhista.




**Aliança
Espírita**

Vida Espiritual, Existência Física



Imagem: Internet

Ilustração de Jesus na casa da Marta e Maria

O Espiritismo, o Consolador Prometido, muito nos tem ensinado. Aprendemos que somos criados simples e sem conhecimentos e chegaremos à perfeição através das reencarnações sucessivas onde, no saldo de débitos e créditos em função do uso de nosso livre-arbítrio, sob o comando da lei de causa e efeito, vamos evoluindo e fazendo nossa parte na obra de Deus (LE 132), aparando arestas e corrigindo erros, assumindo compromissos de resgate e amparo com Espíritos com os quais temos vínculos de outrora.

Em “Marta e Maria” Jesus nos aponta o que é essencial, mostrando que Maria “soube escolher a melhor parte, que jamais lhe será tirada”. Nosso modelo e guia, o Cristo de Deus, nos fala sobre o “espírito imortal”, luz divina que avança a cada oportunidade redentora na carne, e, também, sobre o corpo físico, necessário para nos transportar e que, por isso, precisa ser cuidado, respeitado e preservado como veículo importante para as conquistas do Espírito. Mãos de Marta, mas, sempre, o coração de Maria.

Espíritos milenares, trazemos conosco conquistas morais advindas de nossa reforma íntima, mas também os vícios

adquiridos quando nos afastamos das Leis divinas, atitudes que nos levam ao atraso, à infelicidade (LE 614). Em nosso íntimo, podemos vislumbrar nossos descaminhos, atentos à nossa consciência, que em gritos silenciosos nos mostra que estamos nos desviando dos propósitos assumidos. E, ainda, podemos sentir quais os compromissos temos para com os que nos cercam, e, também, conosco próprios.

Vícios materiais e espirituais obstruem a caminhada. Seja pelos alimentos materiais indevidos ou em excesso, como também pelos alimentos espirituais negativos como a inveja, ciúme, ira, egoísmo, orgulho, vaidade, maledicência, é inequívoco que atrapalhamos a jornada terrestre, num suicídio indireto, interrompendo-a abruptamente, ou fazendo-a menos produtiva, debilitando o corpo físico – e também o perispírito – que Deus tão bem idealizou para ser importante coadjuvante na milenar caminhada espiritual através da qual todos chegaremos à perfeição (LE 116/333).

Igualmente danoso, o álcool – tão comum e socialmente aceito – é perigoso veneno travestido de bebidas insinuantes, às vezes elegantes, desestruturando famílias e sociedades, corrompendo sonhos, trazendo frustrações e desesperos, doenças de todo tipo, levando a morte ao corpo físico e

Jesus nos fala sobre o corpo físico, necessário para nos transportar e que, por isso, precisa ser cuidado, respeitado e preservado.

ao planejamento reencarnatório de pais, filhos, irmãos, maridos e esposas, atrasando nossa chegada triunfal no mundo dos Espíritos Puros.

Fica para nós uma reflexão nesse importante momento da Transição Planetária: no Mundo de Regeneração haverá lugar para esses vícios materiais e morais que ainda hoje acometem nossa existência? Nele teremos bebidas alcoólicas? Se não houver – e não nos livrarmos dessas dependências nessa encarnação – nós mesmos talvez não nos sintamos aptos e confortáveis para habitar esse mundo melhor. Onde, então, iremos reencarnar? De quais entes queridos nos afastaremos, ou de quais seremos afastados? Horas de lazer sem responsabilidade podem nos levar a séculos de sofrimentos. Espíritos espíritas conscientes da reencarnação, estamos dando mais valor aos prazeres da matéria do que às necessidades da alma imortal?

Joaquim Gamonal
Magistrado e conferencista espírita

O Caminho da Vida

A questão da pluralidade das existências há desde longo tempo preocupado os filósofos e mais de um reconheceu na anterioridade da alma a única solução possível para os mais importantes problemas da psicologia. Sem esse princípio, eles se encontraram detidos a cada passo, encurralados num beco sem saída, donde somente puderam escapar com o auxílio da pluralidade das existências.

A maior objeção que podem fazer a essa teoria é a da ausência de lembranças das existências anteriores. Com efeito, uma sucessão de existências inconscientes umas das outras; deixar um corpo para tomar outro sem a memória do passado equivaleria ao nada, visto que seria o nada quanto ao pensamento; seria uma multiplicidade de novos pontos de partida, sem ligação entre si; seria a ruptura incessante de todas as afeições que fazem o encanto da vida presente, a mais doce e consoladora esperança do futuro; seria, afinal, a negação de toda a responsabilidade moral. Semelhante doutrina seria tão inadmissível e tão incompatível com a justiça divina, quanto a de uma única existência com a perspectiva de uma eternidade de penas por algumas faltas temporárias. Compreende-se então que os que formam semelhante ideia da reencarnação a repilam; mas, não é assim que o Espiritismo a apresenta a nós. A existência espiritual da alma, diz ele, é a sua existência normal, com indefinida lembrança retrospectiva. As existências corpóreas são apenas intervalos, curtas estações na existência espiritual, sendo a soma de todas as estações apenas uma parcela mínima da existência normal, absolutamente como se, numa viagem de muitos anos, de tempos a tempos, o viajor parasse durante algumas horas. Embora pareça que, durante as existências corporais, há solução de continuidade, por ausência de lembrança, a ligação efetivamente se estabelece no curso da vida espiritual, que não sofre interrupção. A solução de continuidade, realmente, só existe para a vida corpórea exterior e de relação, e a ausência, aí, da lembrança prova a sabedoria da Providência que assim evitou fosse o homem por demais desviado da vida real, onde ele tem deveres a cumprir; mas, quando o corpo se acha em repouso, durante o sono, a alma levanta o vóo parcialmente e restabelece-se então a cadeia interrompida apenas durante a vigília.

A isto ainda se pode opor uma objeção, perguntando que proveito pode o homem tirar de suas existências anteriores, para melhorar-se, dado que ele não se lembra das faltas que haja



cometido. O Espiritismo responde, primeiro, que a lembrança de existências desgraçadas, juntando-se às misérias da vida presente, ainda mais penosa tornaria esta última. Desse modo, poupou Deus às suas criaturas um acréscimo de sofrimentos. Se assim não fosse, qual não seria a nossa humilhação, ao pensarmos no que já fomos! Para o nosso melhoramento, aquela recordação seria inútil. Durante cada existência, sempre damos alguns passos para a frente, adquirimos algumas qualidades e nos despojamos de algumas imperfeições. Cada uma de tais existências é, portanto, um novo ponto de partida, em que somos qual nos houvermos feito, em que nos tomamos pelo que somos, sem nos preocuparmos com o que tenhamos sido. Se, numa existência anterior, fomos antropófagos, que importa isso, desde que já não o somos? Se tivemos um defeito qualquer, de que já não conservamos vestígio, aí está uma conta saldada, de que não mais nos cumpre cogitar. Suponhamos que, ao contrário, se trate de um defeito apenas meio corrigido: o restante ficará para a vida seguinte e a corrigi-lo é do que nesta devemos cuidar.

Obras Póstumas (Primeira Parte)
Allan Kardec

Maria Dolores por Chico Xavier

Livro *Coração e Vida*



CANTIGA DA VIDA

Escuta, alma querida,
Se a provação te alcança
E te amarfanha a vida,
Não te dês à revolta
Nem percas a esperança.

Embora tolerando luta permanente,
Seja ela qual for,
Segue o dever que se desdobre à frente,
Sem maldizer a própria dor.

Deus modifica o sofrimento aceito,
Em grandeza, progresso, alegria, proveito...

Na Terra, em tudo aquilo que admiras,
Do chão que cria a erva ao céu que infunde a paz,
A qualquer tempo, em tudo encontrarás,
Semelhante lição na estrada em que respiras...

No solo retalhado a golpes de tratores,
O campo se converte em toucado de flores.

A semente largada à cova estranha e escura
Renasce do abandono, em beleza e verdura.

A árvore na poda, humilhada e desfeita,
Acrescenta a abastança e a força da colheita.

Da rocha perfurada a fonte se descerra,
Espalhando conforto e enriquecendo a terra.

Posto ao calor gigante, em supremo embaraço,
O minério dá forma às estruturas de aço.

Madeira que o serrote alinha, morde e apara
Faz-se na construção a peça nobre e rara.

Pérola de alto preço em brilho evanescente
É riqueza a surgir de uma ostra doente.

O pão que, em todo o mundo, é divino legado
É um presente do Céu no trigo massacrado.
Água que se sujeita aos preceitos da usina
Gera auxílio e poder, revigora e ilumina.

Assim também, alma querida e boa, Ante a luz do
trabalho, dia-a-dia, Na lei da evolução para
crentes e ateus, A presença da dor que nos fere e
avalia É socorro da vida e proteção de Deus

PALAVRAS DA VIDA

Levanta-te, cada dia,
Pensa em Deus, louva e agradece,
Mesmo num lance de prece
A bênção de trabalhar
E cumpre as obrigações
Que a vida te deu às horas,
Doando a paz onde moras,
Partindo do próprio lar.

Se resguardas na lembrança
Alguma ofensa sofrida,
Deixa ofensa esquecida
Na luz eterna do bem;
Não busques descanso inútil,
Trabalho é apoio preciso,
Não afastes teu sorriso
Do coração de ninguém.

Exerce a beneficência
Das palavras benfazejas,
Se não tens o que desejas,
Contenta-se no que tens;
Às vezes, para quem sofre,
Um momento de alegria
No abraço de simpatia
É sempre o melhor dos bens.

Nunca esmoreça. Trabalho
Aprimora o mundo todo,
Muita flor nasce do lodo
Muito amparo vem da dor...
Serve, ensina e reconforta
Na fé viva que te alcança,
Entre as luzes da esperança
Começa o reino do amor.

Uma vida de lutas



Pedro observava os sofredores que Jesus tanto amara e experimentava novas forças. Ciente da atitude nobre de Gamaliel ante as acusações do doutor de Tarso, e crente de que só ela evitara o apedrejamento imediato de Estevão, concebeu o projeto de convidá-lo a visitar as instalações toscas da igreja do “Caminho”. Exposta aos companheiros, a ideia foi unanimemente aprovada. João era o mensageiro escolhido para o novo compromisso.

Gamaliel não só recebeu cavalheirescamente o emissário como também demonstrou grande interesse pelo convite, aceitando-o com a generosidade que lhe exornava a velhice veneranda.

Entabuladas as combinações, o sábio rabino deu entrada na casa pobre dos galileus, que o receberam com infinita alegria. Simão Pedro, profundamente respeitoso, explicou-lhe as finalidades da instituição, esclareceu-o relativamente aos feitos verificados e falou do conforto dispensado aos que se encontravam em abandono. Carinhosamente, ofereceu-lhe uma cópia, em pergaminho, de todas as anotações de Mateus sobre a personalidade do Cristo e seus gloriosos ensinamentos. Gamaliel agradecia, atencioso, ao ex-pescador, tratando-o igualmente com deferência e consideração. Dando a entender que desejava expor à sua respeitável apreciação todos os programas da igreja humilde, Simão conduziu o velho doutor da Lei a todas as dependências. Chegados à longa enfermaria em que se aglomeravam os

mais diversos doentes, o grande rabino de Jerusalém não pôde ocultar a máxima impressão, comovido até as lágrimas com o quadro que se lhe deparava aos olhos espantados. Em leitos acolhedores via anciões de cabelos nevados pelos invernos da vida, e crianças esqueléticas cujos olhares agradecidos acompanhavam o vulto de Pedro, como se estivessem na presença de um pai. Não dera ainda dez passos em torno dos móveis singelos e limpos, quando estacou à frente de um velho de miserável aspecto. Imobilizado pela enfermidade que o prostrara, o pobre enfermo pareceu reconhecê-lo igualmente.

E o diálogo se travou sem preâmbulos:

—Samônio, tu aqui? —interrogou Gamaliel admirado. — Pois será possível que abandonasses Cesaréia?

—Ah! sois vós, senhor! — respondeu o interpellado com uma lágrima no canto dos olhos.

— Ainda bem que um dos meus compatriotas e amigos chegou a observar minha grande miséria.

O pranto embargou-lhe a voz, impedindo-o de continuar.

—Mas, os teus filhos? E os parentes? Na posse de quem estão tuas propriedades da Samaria? — perguntava o velho mestre perplexo. — Não chores, Deus tem sempre muito para nos dar.

Decorrida longa pausa em que Samônio pareceu coordenar as idéias para explicar-se, conseguiu limpar as lágrimas e prosseguir:

— Ah! Senhor, como Job, vi meu corpo apodrecer

entre os confortos de minha casa; Jeová em sua sabedoria reservava-me longas provanças.

Denunciado como leproso, em vão solicitei socorro dos filhos que o Criador me concedeu na mocidade. Todos me abandonaram. Os familiares deram-se pressa em partir deixando-me sozinho. Os amigos que se banqueteavam comigo, em Cesaréia, fugiram sem que os pudesse ver. Fiquei só e desamparado. Um dia, para suprema desesperação da minha desdita, os executores da justiça procuraram-me para notificar a sentença cruel. Combinados entre si, a conselho da iniquidade, meus filhos destituíram-me de todos os bens, asenhorearam-se de minhas posses e dos títulos em dinheiro, que representavam a esperança de uma velhice honesta. Por fim e para cúmulo de sofrimentos, conduziram-me ao vale dos imundos, onde me abandonaram como se fora um criminoso sentenciado à morte. Senti tanto abandono e tanta fome, experimentei tamanhas necessidades, talvez pela minha vida passada no trabalho e no conforto, que fugi do vale dos leprosos, fazendo longa jornada a pé, esperançoso de encontrar em Jerusalém as amizades valiosas de outrora.

Ouvindo o relato doloroso, o velho mestre tinha os olhos úmidos. Conhecera Samônio nos dias mais felizes de sua vida. Homenageado em sua residência, de passagem por Cesaréia, espantava-se agora daquela angustiada indignância.

Depois de pequeno interregno em que o doente procurava enxugar o suor e as lágrimas, com voz pausada continuou:

— Empreendi a viagem, mas tudo conspirou contra mim. Em breve os pés chagados não podiam caminhar. Arrastava-me como podia, cheio de cansaço e sede, quando um carroceiro humilde, apiedado, me colheu e trouxe a esta casa, onde a dor encontra um consolo fraternal.

Gamaliel não sabia como externar sua surpresa, tal a emoção que lhe vibrava no íntimo. Pedro, igualmente, estava sensibilizado. Acostumando-se à prática do bem sem cogitar jamais dos antecedentes do socorrido, via no caso uma confortadora revelação do amoroso poder do Cristo.

O grande rabino estava atônito diante do que ali via e ouvia. Com a sinceridade que lhe era peculiar, não podia dissimular sua amizade agradecida ao pobre enfermo; mas, sem recursos para retirá-lo daquele pobre albergue, via-se na contingência de estender seu reconhecimento a Simão Pedro e demais companheiros do ex-pescador de Cafarnaum. Só agora reconhecia que o judaísmo não havia cogitado desses pousos de amor. Encontrando ali o amigo leproso, desejou sincera-

mente ampará-lo. Mas como? Pela primeira vez pensou na dolorosa eventualidade de enviar um ente amado ao vale dos imundos. Ele que aconselhara esse recurso a tanta gente, ali estava considerando, agora, a situação de um amigo querido.

O episódio abalava-o profundamente. Procurando evitar raciocínios filosóficos, de modo a não cair em conclusões apressadas, falou com doçura: — Sim, tens razão para agradecer o esforço dos teus benfeitores.

— E também a misericórdia do Cristo — acentuou o doente com uma lágrima. — Creio, agora, que o generoso profeta de Nazaré, com o testemunho de amor que nos trouxe, é o Messias prometido.

*(Livro Paulo e Estevão
Capítulo 7, As Primeiras Perseguições
Pelo Espírito Emmanuel - Chico Xavier - FEB)*



Imagem: Internet

«Em toda tarefa lembra-te do Cristo e passa adiante com o teu esforço sincero. Não perturbem as desconfianças, a calúnia e a má-fé, atento a que Jesus venceu galhardamente tudo isso!»

Paulo e Estevão pelo Espírito Emmanuel - Chico Xavier

A Vida

A humanidade sempre trouxe questões filosóficas e religiosas sobre a Vida, a orbitarem sobre suas inquietações e incertezas. Sempre existiu uma grande necessidade de entendimento sobre qual o sentido maior de estarmos vivendo no Planeta Terra.

Algumas crenças e ciências teceram diversas teorias sobre a origem da Vida, explicando a nossa existência. Mas a humanidade alterna entre olhar para o passado e olhar para o futuro, na eterna tentativa de se localizar como ser vivo e, principalmente, sobre o objetivo de estarmos aqui. Ao olhar para o passado, tenta explicar sua origem; olhando para o futuro, tenta entender o que o destino lhe reserva, durante sua vida ou o que que possa haver após o seu findar. Olhando para o presente e para si, quando consegue fazê-lo, o homem busca encontrar-se entre o pretérito e o futuro, em meio a crises existenciais.

Em determinados momentos, o conforto do comodismo colocou a humanidade entendendo-se como breve passageira nesta viagem de algumas décadas que cada um de nós percorre. Passageira e terminal. Sim, porque a complexidade das consequências dos nossos atos, ao suspeitar que o final da vida do invólucro material não encerra a existência, apavorou uma porção razoável da humanidade, colocando-os no descanso tranquilo do materialismo.

Mas, eis que somos apresentados ao Consolador Prometido, como anunciado por nosso Mestre

Jesus. E as cortinas da dúvida caem aos nossos pés, elucidando cada incerteza, cada questão arastada por milênios em nossos questionamentos. E com a luz de seu conhecimento, a Doutrina Espírita nos mostra a Vida como um grande presente. Uma grande oportunidade. A chance que temos, neste estágio evolutivo, de trazermos o nosso passado cunhado em novas oportunidades de aprendermos constantemente, de progredirmos e caminharmos, agora sim, a um futuro conhecido, sem mistérios.

Hoje entendemos nossa origem, como espíritos e nosso propósito maior, de evoluirmos sempre. A Vida que hoje temos, revela-se como um capítulo desta jornada. Suas cores, tons e sabores,

Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.

revelar-se-ão como colheitas de nossa semeadura desde o princípio de nossos tempos. E ainda nessa Vida, pois sempre é tempo de plantar – embora a colheita também seja constante, vamos cuidar da qualidade de nossas sementes. Afinal, o amor só será fruto, quando outrora semeado em nossos corações.

*Renato Vernaschi
Conferencista espírita*

«Agradeçamos a tempestade que renova, a luta que aperfeiçoa, o sofrimento que ilumina.»

**Pelo Espírito Emmanuel
Médium: Chico Xavier
Livro Fonte Viva**

Suely Caldas faz tour com três seminários

A pesquisadora, conferencista e escritora esteve em Belo Horizonte nos dias 28, 29 e 30 de junho de 2019 e desenvolveu três SEMINÁRIOS.

Na Fundação Espírita Cárita, com o tema: "OS PODERES DA MENTE NA TRANSFORMAÇÃO DO SER".

Foi realizada uma sessão de autógrafos na livraria SPIRITUALI que funciona no prédio em frente.



Na Associação Espírita Célia Xavier, com o tema: "MEDIUNIDADE E SEUS DESAFIOS NA CASA ESPÍRITA".

Além do auditório lotado, foi disponibilizada sala com transmissão simultânea da palestra.



No Grupo Scheilla com o tema: "EDUCAÇÃO PARA MEDIUNS NA SEARA MEDIÚNICA".



III Congresso Espírita da AME

A Aliança Municipal Espírita de BH realiza seu terceiro CONGRESSO.

Um oceano de reflexões é esperado nos dias 17 e 18 de agosto, quando o tema VIDA será focado na lúcida presença de conferencistas que se mostram no tempo presente como pesquisadores de profundidade na temática da Terceira Revelação. Quem somos, de onde viemos, para onde vamos, porque a vida corpórea é tão preciosa para o nosso processo educativo e as maiores razões para cuidar tão bem do corpo quanto do espírito.

Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei. Por que precisamos continuar, vencer obstáculos, superar limites, caminhar sempre para frente e para o alto?

"A vida, sob qualquer aspecto considerada, é dádiva de Deus que ninguém pode perturbar. Todos os seres sencientes desenvolvem um programa na escala da evolução demandando a plenitude, a perfeição que lhes é a meta final.

Preservar a vida, em todas as suas expressões, é dever inalienável que assume a consciência humana no próprio desenvolvimento da sua evolução."

Bezerra - Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco em 07/11/1993



Vida que Recomeça

Trecho do livro «Missionários de Luz» do Espírito André Luiz, psicografado pelo médium Chico Xavier, quando o espírito relata a visita realizada na casa de Adelino e Raquel onde se verificaria a reencarnação de Segismundo em companhia de Alexandre.

«O casal Adelino-Raquel tomava a refeição da tarde, junto de um pequenino, no qual adivinhei o primogênito da casa. Não longe, acomodado numa cadeira de descanso, repousava uma entidade que se levantou imediatamente, quando percebeu nossa presença, dirigindo-se particularmente ao encontro do meu orientador, que lhe abriu os braços carinhosos.

Herculano, perto de mim, explicou, em tom discreto:
– É Segismundo.

Notei que o desencarnado abraçara-se com Alexandre, chorando convulsivamente. O instrutor acolhia-o como pai e, após ouvi-lo durante alguns minutos, falou-lhe compassivamente:

– Acalme-se, meu amigo! Quem não terá suas lutas, seus problemas, suas dores? E se todos somos devedores uns dos outros não será motivo de júbilo e glorificação receber as sublimes possibilidades de resgate e pagamento? Não chore! Nossos irmãos permanecem ao jantar. Não devemos perturbá-los, emitindo forças magnéticas de desalento.

[...]

– Entretanto, meu amigo – falou o interlocutor, em lágrimas –, experimento grandes obstáculos.

E acentuava em tom humilde:

– Reconheço que fui um grande criminoso, mas pretendo redimir as velhas culpas. Adelino, porém, apesar das promessas na esfera espiritual, esqueceu, na recapitulação presente, o perdão aos meus antigos erros...

Alexandre que ouvia, enternecido, sorriu paternalmente e redargüiu:

– Ora, Segismundo, porque envenenar o coração? Porque não desculpa você, por sua vez? Não complique a própria situação, abrigando injustificável desânimo. Levante as energias, meu amigo! Coloque-se na situação do ex-adversário, vítima noutra tempo de seu ato impensado! Não encontraria, talvez, as mesmas dificuldades?

[...]

Segismundo enxugou os olhos, sorriu com esforço e murmurou:

– Tem razão.



Herculano, que o contemplava, compadecido, [...] fixando, mais detidamente, a atenção no casal que se mantinha à mesa, falou, afetuosamente:

– Observemos Adelino e Raquel. Vejamos a cooperação que podem receber.

Acompanhamo-lo, em silêncio.

O chefe da casa permanecia taciturno, conversando com a esposa tão somente por monossílabos. Via-se que a companheira se esforçava; no entanto, ele continuava quase sombrio.

[...]

A essa altura, Alexandre fez significativo gesto com a cabeça e falou-nos, preocupado:

– Em verdade, a condição espiritual de Adelino é das piores, porque o sublime amor do altar doméstico anda muito longe, quando os cônjuges perdem o gosto de conversar entre si. Em semelhante estado psíquico, não poderá ser útil, de modo algum, aos nossos propósitos.

[...]

O devotado orientador aproximou-se da criança, belo menino de três anos aproximadamente, e colocou-lhe a destra sobre o coração. Vi que o pequeno sorriu, mostrando novo brilho nos olhos azuis e falou, com inflexão de infinito carinho:

– Mamãe, porque papai está triste?

O dono da casa ergueu o rosto, com admiração, ao passo que a senhora respondia, comovida:

– Não sei, Joãozinho. Ele deve estar preocupado com os negócios, meu filho.

[...]

O menino [...] envolvido nas irradiações magnéticas do bondoso instrutor, dirigiu-se novamente ao chefe da casa, perguntando:

– Papai, porque você não vem rezar, de noite, comigo?

O genitor trocou expressivo olhar com a esposa e falou ao pequenino: – Tenho tido sempre muito serviço à noite, mas voltarei hoje mais cedo para acompanhar tuas preces.»

divertimento

O JOGO DOS 7 ERROS



O artista fez a mesma cena duas vezes, mas verificou depois que há sete diferenças entre elas. Vamos verificar se ele tem razão?

Encontre o caminho para a evolução espiritual no labirinto!

